

HOMENAGEM (*)

Aos docentes do Departamento de Administração Escolar e Economia da Educação - EDA - da Faculdade de Educação da USP, aposentados:

Prof^a Dr^a Vany Martins França (em 1989)

Prof^a Dr^a Anita Fávaro Martelli (em 1990)

Prof. Dr. José Carlos de Araújo Melchior (em 1990)

Prof. Dr. José Augusto Dias (em 1990)

(*) Palavras proferidas pela Prof^a Dr^a Beatriz Alexandrina de Moura Fétizon, Digníssima Chefe do EDA, no jantar de confraternização realizado no dia 17 de dezembro de 1990, em virtude de suas aposentadorias.

O EDA gostaria de dizer uma palavrinha a seus quatro homenageados, e a cada um deles em particular. Respeitando a "ordem decrescente de antiguidade" irei dos mais novos aos mais antigos do Departamento - as Damas em primeiro lugar. E falarei com os quatro, conjuntamente, ao final.

VANY

Na perspectiva de toda uma carreira, a nossa convivência foi curta. Mas agradável e proveitosa. Trocamos experiências e conhecimentos. Pudemos conhecer-nos, um pouco, mutuamente. E assim, nessa troca e nesse embate, nos construímos melhores do que vínhamos sendo, e, juntos, crescemos. Permaneça dos "nossos". Obrigada.

ANITA

Tão mais jovem do que eu, quando eu cheguei você já era velha iniciada nos mistérios do Departamento e da Faculdade.

Além do que aprendi com você dos meandros da vida acadêmica, temos, todos nós, algo muito particular a lhe agradecer (entre outras coisas, que seria longo enumerar): a capacidade de assumir responsabilidades e a competência de se desincumbir delas. O senso responsável e "sensível" da gestão e a habilidade de se confrontar com pessoas e problemas - *sem perder*, e isto é *importantíssimo* - a sua marca, o seu rosto, o seu eu. E sem se esconder, sem se omitir para proteger-se. Foi uma bela lição - e você a deu sem ostentação, sem empáfia, e sem vaidade. Deve ser bom, aposentar-se assim: inteira e preservada em sua integridade humana e pessoal. Mais sábia e mais forte. Obrigada, Anita.

JOSÉ CARLOS

Eu disse no cartão em que o convidávamos para este jantar: a história do EDA tem duas eras - AJC e DJC ("antes de José Carlos" e "depois de José Carlos"). Além de reafirmá-lo agora, quero esclarecer que a fórmula não é minha. É voz corrente do Departamento. Oví-a de um punhado de colegas.

Nenhum dos que vierem depois de nós saberá quanto lhe deverá por trabalhar num Departamento que tem uma unidade de ação composta de uma diversidade de visões, onde cada um pode pensar e trabalhar autonomamente sem perder, nunca, de vista, a construção comum dos caminhos institucionais.

Nós, os mais velhos, que viemos por duros atalhos a esta estrada larga e desimpedida que você se obstinou em abrir, nós, *sabemos* o que isso significou. Só queríamos que você soubesse *que sabemos* - e que *sabemos o que isso vale!* Você nunca sairá do Departamento - nem que queira. Você está irremediavelmente diluído nessa argamassa impalpável que é a têmpera que você lhe imprimiu. Obrigada.

JOSÉ AUGUSTO

Mestre. Alguns historiadores costumam dizer que a existência de Sócrates é duvidosa. E o mais forte argumento que usam é o de que é impossível saber *quem* Sócrates foi. Todos os discípulos o descrevem. Mas as descrições não são as mesmas. Todos repetem seus argumentos. Mas os argumentos não são os mesmos. Todos fundam seus pontos de vista nos ensinamentos do Mestre, e falam em seu nome. Mas os pontos de vista são diferentes e conflitantes. Afinal, quem era o Sócrates? O de Platão? o de Alcibíades? o de Xenofonte? Aí está, dizem: não era nenhum deles, porque não era ninguém. Foi um mito. Foi uma invenção, ou uma lenda.

A maioria dos filósofos diz que ele existiu, e que existiu *precisamente* como disseram os discípulos: como *Mestre*. E a prova de que foi, efetivamente, o *Mestre*, é que sua face se perdeu, seus traços se esfumaram sob os traços dos discípulos, permitindo, a cada um, ter seu próprio rosto e mostrá-lo. E ser cada um *ele* mesmo.

José Augusto - Mestre - você percebeu que (além dos conhecimentos acadêmicos, que isso é fumaça) - você foi, no Departamento, o Mestre de Humanidade de todos nós. Obrigada.

A todos:

Afinal, lá se vão vocês: Aposentados, conquistando aquilo que reputo o mais importante na construção de nossas vidas: o direito de olhar para trás com os dois pés bem firmados num "presente" que foi batido e alicerçado por nossas dúvidas, nossos sonhos, nossos acertos, nossos erros, nosso trabalho. E encarar o que está para vir, como uma etapa nova de descobertas - agora maduras e consistentes - e escolher, com o descompromisso de quem a vida já liberou das estreitas rotinas, as margens onde armaremos nossas tendas, os rios em que molharemos os pés, os interlocutores com que iniciaremos novas contendas, os horizontes em que mergulharemos nosso olhar e as causas (velhas ou novas) em que firmaremos novos compromissos.

Não se esqueçam de que estamos aqui (eu, só mais um pouquinho - já já os encontro), e que somos parte do que vocês são. Dêem-nos o crédito de sua amizade e o direito de lhes cobrarmos colaboração e companhia, neste nosso caminho de atribulados "dia-a-dia" e rotinas fatigantes (senão descoroçoantes).

Bem vindos ao Areópago (que não é o Conselho dos Velhos - é o Conselho dos Sábios). Reservem-nos um lugar a seu lado.

Obrigados todos nós do EDA

São Paulo, dezembro de 1990.